

HISTÓRIAS DA TRADIÇÃO ORAL QUE CURAM E SUBJETIFICAM

SOUSA, Vanessa Figueredo de¹
OLIVEIRA, Rosemary Lapa de²

RESUMO: Trata-se de pesquisa realizada através do Programa Afirmativas (PROAF) da UNEB, o qual valoriza a pesquisa de estudantes negras e negros. Através desta pesquisa, inserida no Grupo de Pesquisa e Estudo em Leitura e Contação de Histórias (GPELCH/PPGEDUC/UNEB), é apresentada uma análise comparativa de iniciativas que utilizam a leitura e a contação de histórias como mediação para promover o bem-estar de crianças hospitalizadas. O principal dispositivo de pesquisa é a entrevista, realizada com contadores e contadoras de histórias que circulam em hospitais, no sentido de identificar como a leitura e a contação de histórias contribuem para o bem-estar emocional e cognitivo de crianças hospitalizadas. Os resultados revelam que o impacto das práticas de leitura e contação de histórias na promoção do bem-estar emocional e cognitivo de crianças hospitalizadas é visível. Foram identificadas semelhanças entre os projetos analisados, como o uso das histórias como ferramenta terapêutica, a valorização da interação entre contadores, as crianças e seus familiares, e o compromisso com a humanização do ambiente hospitalar. Todos os projetos mostraram que a contação de histórias contribuiu para transformar o ambiente hospitalar, tornando-o mais acolhedor, divertido, leve e menos estressante.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de Histórias; Crianças Hospitalizadas; Projetos Sociais; Bem-Estar; Humanização.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa intitulada Histórias da Tradição Oral que Curam e Subjetificam apresenta uma análise comparativa de iniciativas que utilizam a leitura e a contação de histórias como mediação para promover o bem-estar de crianças hospitalizadas. O principal dispositivo de pesquisa é a entrevista, realizada com contadores e contadoras de histórias que circulam em hospitais, no sentido de identificar como a leitura e a contação de histórias contribuem para o bem-estar emocional e cognitivo de crianças hospitalizadas. Foram destacados os projetos "Ler Faz Bem", "Meu Coração é do Bem" e "Associação Viva e Deixe Viver", ressaltando suas

¹Graduando em Pedagogia, Bolsista do Programa Afirmativas, UNEB, *Campus-1 Salvador*, figueredo.pedagogia@gmail.com

²Professora Doutora, Orientadora de pesquisa do programa Afirmativas, UNEB, *Campus-1 Salvador*, rloliveira@uneb.br

características e contribuições. Dentre esses, o projeto "Histórias que Curam", foi destacado, buscando ampliar o conhecimento das ações já existentes.

A hospitalização infantil é o momento em que a criança é internada em um hospital para receber cuidados médicos específicos e acompanhamento constante, devido a uma condição de saúde que exige monitoramento e intervenção médica. É um período desafiador, marcado por incertezas e afastamento do ambiente familiar. Nesse contexto, a leitura e a contação de histórias emergem como ferramentas poderosas para promover o bem-estar emocional e cognitivo das crianças. Os projetos analisados reconhecem o valor terapêutico das histórias e desenvolvem ações para levar a magia das palavras aos hospitais (Oliveira; Mattioli, 2003).

Nessa perspectiva, buscou-se entendimento para a pergunta de pesquisa: Qual o papel da Contação de histórias para o bem-estar de crianças hospitalizadas? Como objetivo, temos: produzir análise comparativa e identificar como a leitura e a contação de histórias contribuem para o bem-estar emocional e cognitivo de crianças hospitalizadas. Na busca pelos objetivos, foi realizada pesquisa qualitativa de campo, melhor descrita a seguir.

Depois do percurso metodológico, apresenta-se a seção de resultados e discussões, na qual se desenvolve o diálogo entre os sujeitos de pesquisa e a comunidade argumentativa, buscando entender o fenômeno em estudo. Logo a seguir, são apresentados os resultados e, por fim, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A análise comparativa é um método que busca identificar semelhanças e diferenças entre objetos de estudo para compreender suas particularidades e contribuições. Nesta pesquisa, essa abordagem foi escolhida para investigar como diferentes projetos que utilizam a leitura e a contação de histórias promovem o bem-estar emocional e cognitivo de crianças hospitalizadas. Os projetos selecionados para análise — “Ler Faz Bem”, “Meu Coração é do Bem” e “Associação Viva e Deixe Viver” — foram escolhidos devido ao seu reconhecido impacto no apoio emocional, cognitivo e no processo de cura de crianças hospitalizadas, atestado pela consistência de suas metodologias, resultados documentados e relevância social. Para garantir uma avaliação abrangente e multidimensional, os dados foram coletados por meio de

múltiplas fontes, incluindo entrevistas com profissionais atuantes, análise dos objetivos e metodologias dos projetos, e consulta a materiais públicos disponíveis. Essa abordagem estratégica, baseada na triangulação de informações, permitiu examinar comparativamente como as iniciativas articulam a leitura e a contação de histórias com o eixo temático da humanização hospitalar, destacando tanto as estratégias comuns quanto as adaptações contextuais que ampliam sua eficácia. A escolha do método se justifica pela possibilidade de avaliar as ações realizadas em contextos distintos e destacar o impacto dessas iniciativas, oferecendo uma visão mais ampla sobre o tema.

A análise foi realizada com base em entrevistas feitas com uma contadora de histórias que atua em hospital e a análise dos objetivos de cada projeto, as metodologias empregadas e os impactos percebidos nas crianças hospitalizadas. Os projetos destacados foram: "Ler Faz Bem", "Meu Coração é do Bem" e "Associação Viva e Deixe Viver".

A pesquisa aos projetos selecionados se deu por sua relevância social e pelas ações voltadas à promoção do bem-estar de crianças hospitalizadas por meio da leitura e da contação de histórias. Os critérios de escolha incluíram a importância social dessas iniciativas, suas metodologias e a acessibilidade das informações públicas disponíveis. Essas características permitiram identificar como cada projeto utiliza a contação de histórias para impactar positivamente o público infantil nos hospitais e instituições, oferecendo subsídios para uma análise comparativa fundamentada.

Segundo informações obtidas no site da Viva, a Associação Viva e Deixe Viver foi fundada por Valdir Cimino. Ele relata que já vinha ajudando crianças no Hospital Emílio Ribas de diversas formas, entre elas, realizando bingo e comprando brinquedos para as festas que periodicamente eram realizadas no hospital.

Em um dia, ao conversar com sua sobrinha e relatar que gostaria de conhecer um pouco mais sobre aquelas crianças — porque queria encontrar mais uma forma de aliviar o medo que o ambiente hospitalar causava nelas —, sua sobrinha, Violenta, sugeriu que ele realizasse leituras para elas. Assim surge o Viva e Deixe Viver - Contadores de Histórias, no dia 17 de agosto de 1997, na cidade de São Paulo - SP.

A Viva é uma organização civil definida pela Lei nº 13.204, de 2015. É uma entidade privada, porém sem fins lucrativos, com objetivo social e que conta com a colaboração de voluntários, que em sua maioria são contadores de histórias.

Em 2002, a Associação Viva e Deixe Viver chega a Salvador, Bahia, através da educadora Maria de Lourdes Silva, em parceria com a Secretaria Estadual do Esporte e Cultura. Inicialmente, o hospital escolhido para o início do projeto em Salvador foi o Hospital Geral Roberto Santos. O projeto expandiu-se para mais cinco hospitais, totalizando seis que são o Hospital Geral do Estado, Hospital São Rafael, Hospital Irmã Dulce, Hospital Martagão Gesteira e o Hospital Aliança. Na Bahia, a Associação Viva e Deixe Viver também possui parceria com a Universidade do Estado da Bahia e o Instituto Couto Maia.

O projeto Ler Faz Bem, segundo informações obtidas no site do Hospital São Marcos em Teresina-PI, foi inaugurado no dia 27 de março de 2024, durante a ação da Páscoa Literária com a participação dos atores: Paulo Betti, Dadá Coelho e Isabela Barros. O projeto se destaca por sua abordagem interativa, convidando as crianças a participarem ativamente da construção das narrativas. Algum dos principais objetivos desse projeto é promover resiliência, estimular o desenvolvimento cognitivo e fortalecer os laços entre pacientes, familiares e a comunidade hospitalar.

As sessões de contação de histórias são personalizadas e adaptadas para promover um bem-estar emocional, estimulando a imaginação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento e recuperação das crianças.

A Associação Piauiense De Combate Ao Câncer Alcenor Almeida (APCCAA), que é uma entidade filantrópica fundada em 1953, que presta serviço popular gratuito no Hospital São Marcos, teve a iniciativa de criar esse projeto. Em pesquisa realizada pela APCCAA, notaram o valor da contação de histórias e que ela pode ser uma ferramenta eficaz no estímulo mental em crianças, principalmente as que se encontram hospitalizadas.

Segundo informações obtidas no site das Voluntárias Sociais do Estado da Bahia (VSBA) o Projeto Meu Coração é do Bem surge no sentido de fomentar ações de cidadania, responsabilidade social e amor ao próximo, por meio de um trabalho voluntário consciente e profissional, colaborando para a humanização no ambiente hospitalar.

A missão do projeto é acolher as crianças e os familiares, com o objetivo de amenizar o estresse causado pela hospitalização, buscando também fortalecer o trabalho voluntário e mostrar o quão satisfatória é, para esses voluntários, a sensação de utilidade e a experiência única de poder ajudar o próximo.

O local de desenvolvimento desse projeto é o Hospital Geral Roberto Santos, inicialmente na ala pediátrica, que possui um total de 81 leitos. Um diferencial desse projeto é que ele realiza a capacitação dos voluntários, indo além da contação de histórias; os voluntários podem participar de diversos segmentos, além da leitura. O Hospital Roberto Santos possui brinquedoteca, que funciona de segunda a sexta-feira, monitorada pela equipe técnica e pelos voluntários. Eles também podem levar música e arte e participar de oficinas de artesanato, pintura, crochê, bijuteria, tricô e bordados para grupos de acompanhantes e pacientes, visando desenvolver habilidades e possível comercialização em benefício do projeto. Além disso, são oferecidas atividades de cuidado de higiene e beleza, como cuidados com cabelos e higiene pessoal, para elevar a autoestima dos pacientes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista realizada com uma contadora de histórias que atua em hospital foi fundamental para identificar percepções sobre os efeitos dessas práticas nos pacientes, especificamente na ala pediátrica. A contadora atua na Associação Viva e Deixe Viver, e é voluntária no Hospital Aliança, na ala pediátrica. A entrevista foi realizada por meio de ligação telefônica e mensagens de texto. A entrevistada enviou um vídeo dessa contadora de histórias, no dia 30 de outubro, com uma breve apresentação sobre si e sobre o projeto:

Eu sou Sandra Bahia, contadora de histórias voluntária no Hospital Aliança, pela Associação Viva e Deixe viver na ala pediátrica. É um trabalho voluntário muito gratificante. As histórias têm esse poder curativo. E quando associamos à música, eu levo sempre meu pandeiro, aí não tem preço. A alegria contagia. A energia do local é modificada. O ambiente que a gente entra no quarto é um quando a gente sai, é outro completamente diferente. E eu diria que isso contribui muito para a história emocional, não só do paciente, mas também dos acompanhantes, dos profissionais de saúde que ali adentram. Então, é fantástico. É uma experiência maravilhosa, que eu só tenho a agradecer a Deus (auto apresentação realizada via vídeo, enviado por whatsapp dia 30 de outubro de 2024).

Ela explica que o projeto Viva e Deixe Viver tem como principal objetivo humanizar a saúde e a educação para crianças e adolescentes hospitalizados, por meio da leitura e do brincar. Sua missão abrange diversas iniciativas, como promover entretenimento, cultura e informação educacional, oferecendo atividades que estimulem o aprendizado e o lazer, criando um ambiente mais agradável para os jovens em hospitais. Além disso, a associação busca formar cidadãos conscientes da importância do acolhimento e dos valores humanos, como empatia, ética e afeto. Outro foco importante é fomentar a política pública de humanização, promovendo práticas que tornem os ambientes de saúde mais acolhedores. A associação também se dedica a desenvolver movimentos culturais que incentivem as expressões artísticas regionais, fortalecendo a identidade dos jovens. Por meio dessas ações, a Associação Viva e Deixe Viver visa transformar a experiência de hospitalização em um momento mais humano e significativo.

Relata que a contação de histórias contribui para o bem-estar das crianças, e diz que o ambiente hospitalar é inóspito tanto para as crianças quanto para os acompanhantes, além dos próprios profissionais de saúde que trabalham para restabelecer a saúde das crianças internadas. Nesse contexto, o trabalho dos voluntários da Viva e Deixe Viver, por meio da contação de histórias, dinâmicas de trava-línguas, músicas e outras atividades, transforma esse ambiente, tornando-o mais leve, alegre e menos sofrido.

A colaboradora da pesquisa comenta também sobre a aceitação das famílias em relação aos contadores de histórias, destacando que eles são acolhidos com carinho e alegria. Os familiares também participam das brincadeiras e das músicas, criando um ambiente de interação. Essa mudança traz um impacto positivo significativo, e isso é muito gratificante.

As histórias não servem apenas como uma forma de entretenimento; elas também têm um efeito curativo. Como foi comprovado em uma pesquisa que foi publicada no *Proceedings of the National Academy of Sciences*, periódico científico da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, e foi liderada pelos pesquisadores Dr. Guilherme Brockington, da UFABC, e Dr. Jorge Moll Neto, do IDOR (Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino) e Universidade Federal do ABC (UFABC), em

parceria com a Associação Viva e Deixe Viver, em 2018 realizada no hospital São Luiz Jaguaquara em São Paulo.

A referida pesquisa envolveu 81 crianças internadas com idade entre 2 e 7 anos. Nessa pesquisa, ficou evidente que a contação de história aumenta a qualidade de vida das crianças internadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) através do impacto fisiológico e psicológico positivos. Nessa análise, ficou evidente que as crianças, ao ouvirem histórias infantis contadas durante o período de meia hora, tinham uns efeitos calmantes, deixando-as mais tranquilas e fazendo com que sentissem menos dor. Com isso, o impacto foi positivo no resultado do seu tratamento. A maioria das crianças que participaram dessa pesquisa estava internada no Hospital São Luiz Jaguaquara, com problemas respiratórios, como asma, bronquite e pneumonia. A contação de histórias acontecia através da Associação Viva e Deixe Viver. No estudo realizado, as crianças foram divididas em dois grupos, os contadores de histórias disponibilizaram uma lista com oito títulos, incluindo clássicos infantis brasileiros, como "Menina Bonita do Laço de Fita", de Ana Maria Machado, e "O Grande Rabanete", de Tatiana Belinky. Após as escolhas serem realizadas, os contadores de histórias liam, por cerca de 30 minutos, as histórias escolhidas pelos pequenos pacientes. A outra metade participou de um jogo de adivinha com os mesmos contadores de histórias.

Após finalizar as sessões de adivinha e contação de histórias, os cientistas responsáveis pela pesquisa coletaram amostras de saliva das crianças um minuto antes e logo depois das histórias ou adivinhas. Com a análise da saliva, foi possível notar que ambas as intervenções tiveram efeitos positivos nas crianças, pois aumentaram os níveis de ocitocina, que é o hormônio que, nesse contexto, ajuda a tranquilizar a criança. Porém, o grupo que ouviu a leitura dos livros teve uma redução maior nos níveis de cortisol, que é um dos principais hormônios relacionados ao estresse. A pesquisa ressalta que seria benéfico para as crianças ouvirem essas histórias também de pessoas que não são contadores de histórias profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa "Histórias da Tradição Oral que Curam e Subjetificam" buscou responder como a leitura e a contação de histórias contribuem para o bem-estar

emocional e cognitivo de crianças hospitalizadas. Através de um percurso metodológico que incluiu a análise comparativa de três iniciativas e entrevista com colaboradora, foi possível alcançar os objetivos propostos e oferecer inteligibilidade à questão central. Os projetos analisados "Ler Faz Bem", "Meu Coração é do Bem" e "Associação Viva e Deixe Viver" evidenciaram a relevância das histórias como ferramentas de humanização, promovendo alívio emocional e auxiliando na recuperação física dessas crianças, conforme apontam estudos mencionados ao longo do trabalho.

Com base na entrevista realizada e no material analisado, foi possível depreender que a contação de histórias transcende o entretenimento e que a contação de histórias não é apenas ler um livro didático. Ela se revela uma prática que transforma ambientes hospitalares, beneficiando pacientes, acompanhantes e até profissionais de saúde, deixando o ambiente mais leve e acolhedor. O relato da colaboradora ilustrou como essa prática desperta emoções positivas e reduz o sofrimento em um espaço frequentemente marcado pela dor e pelo isolamento e até mesmo o medo do abandono sofrido por crianças em UTI. Essa pesquisa influencia diretamente na formação em Pedagogia, ao reforçar a importância de iniciativas educativas e lúdicas para promover o desenvolvimento humano e o acolhimento, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Por fim, este trabalho abre caminhos para futuras pesquisas, como a análise de impactos prolongados da contação de histórias em crianças hospitalizadas. Além disso, seria valioso investigar a capacitação de contadores de histórias como agentes de transformação, principalmente para o discente de pedagogia, vivenciar a contação de histórias no ambiente hospitalar traz uma bagagem de conhecimento enriquecedor para a Pedagogia. Essa experiência de pesquisa não apenas contribui o aprendizado acadêmico, mas também reafirma a potência da educação como instrumento de cura e transformação social e traz um olhar amplo e de admiração referente à contação de histórias.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da AFIRMA - Programa de bolsas de pesquisa e extensão Edital n. 103/2023, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

REFERÊNCIAS

BROCKINGTON, G. et al. Storytelling increases oxytocin and positive emotions and decreases cortisol and pain in hospitalized children. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 118, n. 22, e2018409118, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1073/pnas.2018409118>>. Acesso em: 11 out. 2024.

MODESTO, S. M. B. **Vivências de uma voluntária da Associação Viva e Deixe Viver**. Whatsapp: [Associação Viva e Deixe Viver]. 30 out. 2024

OLIVEIRA, M. C. ; MATTIOLI, Olga Ceciliato . Hospitalização infantil: o brincar como espaço de ser e fazer. In: XIX Encontro de Psicologia de Assis. **Anais do XIX Encontro de Psicologia de Assis**, Assis, 2006. v. 1.

VIVA E DEIXE VIVER. **História**: linha do tempo. Disponível em:

<<https://www.vivaedeixeviver.org.br/historia>>. Acesso em: 3 nov. 2024.

VIVA E DEIXE VIVER. **Site oficial**. Disponível em:

<<https://www.vivaedeixeviver.org.br>>. Acesso em: 3 nov. 2024.

VOLUNTÁRIAS SOCIAIS DA BAHIA. **Projeto Meu Coração é do Bem**. Salvador, 2025. Disponível em: <<http://www.vsba.ba.gov.br/pt-br/content/projeto-meu-coracao-e-do-bem>>. Acesso em: 9 out. 2024.